



Qualidade e transparência editorial: um estudo exploratório dos jornais do centro-oeste

Ébida Santos¹
Fernando Oliveira Paulino²
Liziane Guazina³
Lucas Lopes⁴

Universidade de Brasília (UnB)

Resumo:

Este artigo explora os dados iniciais sobre qualidade da Gestão Editorial para fins de transparência e *accountability* nos jornais Correio Braziliense, Jornal de Brasília e Daqui-GO. Essa investigação caracteriza-se como uma Pesquisa Aplicada e de Desenvolvimento Experimental em Jornalismo, levada a cabo por meio do instrumento de avaliação que tem sido desenvolvido no âmbito do projeto Qualijor, consistindo em aplicação do protocolo de avaliação (conjunto de formulários e procedimentos de avaliação) e do sistema Q-Avalia usado para processá-lo. As pontuações obtidas pelos jornais são, de modo geral, baixas. A exploração inicial sugere que, nos jornais analisados, *accountability* é um conceito pouco desenvolvido nas práticas editoriais. Aponta ainda a necessidade de mais esforços de pesquisa sobre responsividade na gestão editorial praticada pelas organizações.

Palavras-chave: Qualidade; Transparência; *Accountability*; Jornalismo; Q-avalia.

¹ Doutoranda em Comunicação pela Universidade de Brasília. E-mail: ebidasantos@gmail.com

² Professor e Diretor da Faculdade de Comunicação da UnB, integrante da Rede Nacional de Observatórios da Imprensa (RENOI) e Diretor de Relações Internacionais da ALAIC. Email: fopaulino@gmail.com

³ Professora e Vice-Diretora da Faculdade de Comunicação da UnB, integrante da Rede Nacional de Observatórios da Imprensa (RENOI) e líder do Grupo de Pesquisa Cultura, Mídia e Política. E-mail: liziane.g@uol.com.br

⁴ Doutorando em Comunicação pela Universidade de Brasília. E-mail: lucaslopes@inbox.lv

1. Introdução: qualidade e *accountability* no jornalismo

O crescimento da literatura que busca medir e discutir a qualidade no jornalismo tem usado critérios baseados em valores, como a precisão, a imparcialidade, o desempenho da empresa jornalística, a atuação das fontes e os conteúdos das reportagens, de acordo com Shapiro, Albanese e Doyle (2006). No Brasil, em pesquisa desenvolvida em 2010, Rogério Christofolleti levanta tensionamentos entre esferas que anunciam buscar a qualidade no jornalismo, tais como as empresas, a academia, os observatórios de imprensa e os órgãos governamentais. Na pesquisa foram entrevistados editores executivos, gestores e *publishers* de jornais e revistas impressos e de relevante abrangência no país, para os quais o jornalismo de qualidade seria caracterizado por: apartidarismo; apego à verdade; boa apuração; confiabilidade; contexto; correção; credibilidade; elementos que permitam interpretar os fatos; ética; independência econômica; independência editorial; índice de erros zero; melhor versão da verdade; e responsabilidade social.

Alguns dos critérios citados também são mencionados por Lacy e Rosentiel (2015), defensores de que o jornalismo pode ser avaliado academicamente por pelo menos duas óticas: a da demanda e a da produção. Pela perspectiva da demanda enfatiza-se a interação entre as necessidades dos consumidores e as notícias e conteúdos. A abordagem pela produção/oferta tem de especificar as características do conteúdo que estão associadas com níveis mais elevados de qualidade. Desse modo a qualidade é mensurada em graus e não taxativamente como possuir ou não. Nesse caso, o público avaliaria o conteúdo de determinado jornal de acordo com seus padrões e determinaria o que possui qualidade ou não. Lacy e Rosentiel apontam que é provável que pelo menos alguns dos mesmos elementos jornalísticos sejam encontrados nas avaliações dos leitores. “The content could show the same elements of quality from a journalist perspective, but two different news consumers would evaluate the quality as being different because of their differences in information wants and needs” (LACY E ROSENSTIEL, 2015, p. 11-12).

Para McQuail (1992) a perspectiva de que a demanda está atrelada à percepção de como o jornalismo supre as necessidades e os desejos do consumidor individual é

uma abordagem relativista e por meio dela consegue-se explicar os argumentos de que a qualidade não pode ser medida devido à sua subjetividade. Pensando dessa forma, assume-se que as necessidades e desejos dos indivíduos seriam pouco compartilhados, o que resultaria em uma ampla variedade de opiniões sobre jornalismo de qualidade. Contrastando com essa abordagem da demanda, McQuail apresenta também a abordagem pela ótica do produto. Nela, pressupõe-se que existem características inerentes tanto nas mensagens como nos aspectos que podem ser alterados para melhorar a qualidade no conteúdo. Segundo o autor, há características elencadas por jornalistas, gestores, críticos e acadêmicos, que representam qualidade. Essa abordagem do produto seria mais vantajosa uma vez que “jornalistas e editores podem controlar ou influenciar o caráter do conteúdo que produzem mais facilmente do que eles podem inferir os interesses do público” e assim “Com foco na qualidade dentro do produto, os produtores são capazes de melhorar ou fazer algo sobre a qualidade”(MCQUAIL, 1992, p. 17)

Várias experiências internacionais de *accountability* têm sido efetuadas no sentido de avaliar as condições de realização de práticas jornalísticas transparentes e comprometidas com os valores democráticos a partir da construção e aplicação de indicadores de avaliação das práticas profissionais e organizacionais e dos conteúdos jornalísticos publicados. É o caso do *Media Development Indicators*, desenvolvido pela Unesco (Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura), do *MediaAct Project*, um levantamento de boas práticas de *accountability* aplicável aos países da União Européia, e do *International Center for Media and the Public Agenda* (ICMPA), que realizou estudo em 25 organizações (ICMPA, 2007) .

No caso brasileiro, ainda são poucos os esforços relacionados à qualidade e *accountability* no jornalismo em âmbito nacional. Os dados aqui apresentados e discutidos fazem parte do projeto “Jornalismo e *Accountability* no Brasil”, desenvolvido por cinco universidades brasileiras no âmbito da Rede Nacional de Observatórios de Imprensa (Renoi), rede de pesquisa associada à Sociedade Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo (SBPJor).

A avaliação promovida pelo Q-avalia considera a definição de qualidade determinada pela ISO ABNT 9000:2015, segundo a qual qualidade “é o grau no qual

um conjunto de características inerentes satisfaz a requisitos” (GUERRA, 2018, p. 12), que expressam necessidade ou expectativa, que podem ser traduzidas como da sociedade ou das audiências, em relação aos produtos jornalísticos.

Essa medição de qualidade observa a relação entre os serviços ou responsabilidades sociais atribuídos às organizações midiáticas e a prestação de contas em relação a tais serviços. Portanto, a avaliação de qualidade funciona como um instrumento de *accountability* para mensurar o compromisso com essas responsabilidades pelos jornais. Segundo Guerra (2010) três dimensões da organização são avaliadas. A primeira delas é a Gestão Editorial, cujo foco detém-se na análise de princípios e diretrizes editoriais, planejamento editorial e métodos de controle interno; a segunda trata dos Processos Jornalísticos, avaliando o planejamento e os meios de orientação e gestão do trabalho disponíveis, para autoavaliação de desempenho; e, por fim, temos os Produtos, por meio dos quais tenta-se avaliar de forma experimental a qualidade, com base em requisitos internos e externos à organização, de modo a produzir um diagnóstico do conteúdo a partir dos requisitos e indicadores empregados (GUERRA, 2018). A metodologia será detalhada na próxima seção.

O objetivo geral do projeto é avaliar a qualidade de 24 organizações jornalísticas brasileiras de diferentes regiões do país a partir de suas práticas de gestão editorial e seu compromisso com a transparência. Esta avaliação é realizada por meio de dez grandes indicadores, divididos em subcategorias, que avaliam desde projetos editoriais, procedimentos em relação à qualidade editorial, qualificação dos profissionais que trabalham nos jornais, compromissos éticos, até a oferta de canais de interação dos jornais com o público, entre outros. A seguir, vamos detalhar os aspectos observados diretamente nos jornais Correio Braziliense, Jornal de Brasília e Daqui-GO.

Importante mencionar que os jornais Correio Braziliense e Jornal de Brasília são os dois jornais mais antigos do Distrito Federal. O Correio Braziliense (<https://www.correiobraziliense.com.br>) foi fundado na década de 1960, juntamente com a capital federal, e pertence ao grupo Diários Associados, também proprietário de emissoras de rádio e televisão. Em 2017, ocupava a 7a. posição no ranking dos jornais impressos de maior circulação no país, com tiragem de 29.901 exemplares e circulação

de 44.920 (tiragem média diária e assinaturas digitais), segundo dados do IVC (Instituto Verificador de Circulação).

O Jornal de Brasília foi fundado em 1972 e pertence ao grupo Jaime Câmara. Seu site (<http://www.jornaldebrasil.com.br>) está hospedado no portal do R7. A sua tiragem é de 18.000 exemplares dia, com circulação média de 17.000, segundo o IVC. Já o jornal Daqui-Go (<https://daqui.opopular.com.br>) é uma publicação popular em formato tablóide, também pertencente ao grupo Jaime Câmara, que atinge principalmente a região metropolitana de Goiânia e, em conjunto com O Popular, domina o mercado desta região. Sua circulação média é de 153 mil exemplares/dia, segundo dados do IVC de 2015.

2. Considerações sobre a metodologia

O foco metodológico do protocolo de avaliação utilizado na pesquisa detém-se na Gestão Editorial. Assim, foram observados aspectos relacionados à capacidade de definir objetivos, meios de realização e de controle sobre os resultados esperados. O objetivo, portanto, é avaliar a existência e o funcionamento de um sistema interno que proporcione a transparência editorial e *accountability* como forma de fortalecimento da credibilidade editorial (GUERRA, 2018).

Para a análise dessa Gestão Editorial foram utilizados dois dispositivos. O primeiro deles foi o *formulário/protocolo de avaliação*, estruturado em quatro níveis: categorias; requisitos; indicadores e subindicadores. Das notas dos subindicadores derivam as notas para os indicadores, requisitos e categorias, que permitem a atribuição de uma nota final para a organização. O segundo dispositivo é o *sistema Q-avalia*, no qual está estruturado o formulário de avaliação e por meio do qual se faz o registro e documentação do processo avaliativo, além da geração de relatórios das avaliações.

As categorias, requisitos, indicadores de avaliação utilizadas foram:

Categoria 1 - Compromissos e Planejamento
Requisito 1.1 - Planejamento e compromissos com a audiência e a sociedade
Indicador 1.1.1 - Projeto Editorial

Indicador 1.1.2 - Métricas e procedimentos para avaliação da qualidade editorial - produtos
Indicador 1.1.3 - Qualificação profissional
Categoria 2 - Audiência e Sociedade
Requisito 2.1 - Compromissos Éticos
Indicador 2.1.1 - Código de Ética
Indicador 2.1.2 - Identificação de proprietários, gestores editoriais, profissionais
Indicador 2.1.3 - Identificação de situações que envolvam conflitos de interesse
Requisito 2.2 - Relacionamento com a audiência e a sociedade
Indicador 2.2.1 - Canais regulares para promover a interação com a audiência e a sociedade
Indicador 2.2.2 - Participação em órgão de autorregulação
Indicador 2.2.3 - Correção de erros, garantia do contraditório e atualização do conteúdo
Indicador 2.2.4 - Canais regulares de relacionamento com a audiência e a sociedade

Fonte: adaptação nossa a partir do formulário de avaliação.

Para cada indicador foram avaliados os seguintes subindicadores:

- 1) Existência: se o item existe e responde à descrição do indicador;
- 2) Conteúdo: se o indicador apresenta características definidas pela avaliação;
- 3) Acesso: se o acesso público é facilitado pelo jornal avaliado.

A pontuação do formulário tem uma escala própria, baseada em notas numéricas que variam de 0-100, e que podem ser convertidas em conceitos que permitem reunir produções avaliadas por faixas de notas similares, evitando que uma pequena variação distancie organizações que estão muito próximas em relação à pontuação. Para cada faixa de nota principal (A, B, C, D - ver quadro a seguir), utilizou-se, no instrumento de avaliação, uma definição dos itens a serem atendidos para se atingi-la. Ao superar ou ficar aquém da definição, foram atribuídos acréscimos (+) ou decréscimos (-) julgados pertinentes para especificar o grau de desempenho da produção avaliada.

As faixas de pontuação contém cinco níveis. O X representa a melhor prática, enquanto o D aponta ausência ou insuficiência do item avaliado. As faixas possuem um conceito de referência com a respectiva pontuação que lhe cabe (exceto X), conforme mostra o quadro a seguir. Como citamos anteriormente, para cada conceito de referência, há estratos superior (+) e inferior (-), que estratificam o desempenho dos

jornais dentro das faixas de pontuação. Com esse recurso é possível refinar a distinção entre organizações que estejam no mesmo nível mas mantenham diferenças sutis de desempenho.

Quadro 1 – Padrão de conceitos e notas para avaliação de qualidade editorial

Resultado		Padrão de Desempenho
Nota	Pontos	
X	100 (95-100)	EXCELENTE - Desempenho superior em relação ao existente no instrumento de avaliação, por conter elementos inovadores sequer previstos nos melhores padrões de desempenho estabelecidos pela pesquisa.
	A+ 95 (90-94)	MUITO BOM - Desempenho superior ao padrão de referência da faixa, que 1) sugere emergente posição de liderança rumo à Excelência ou 2) posição superior aos demais avaliados nesta faixa de pontuação.
	A 85 (80-89)	MUITO BOM - Desempenho satisfatório consolidado em relação ao padrão de referência da faixa de pontuação.
A	A- 75 (70-79)	MUTO BOM - Desempenho inferior ao padrão de referência da faixa por estar 1) em fase de consolidação em relação ao padrão de referência ou 2) em patamar abaixo dos demais avaliados nesta faixa de pontuação.
	B+ 65 (60-69)	BOM - Desempenho superior ao padrão de referência, que 1) sugere uma perspectiva de elevação do desempenho para nota superior ou 2) posição superior aos demais itens avaliados no padrão de referência da faixa de pontuação.
	B 55 (50-59)	BOM - Desempenho satisfatório consolidado em relação ao conceito de referência da faixa de pontuação.
B	B- 45 (40-49)	BOM - Desempenho inferior ao padrão de referência da faixa por estar 1) em fase de consolidação em relação ao padrão de referência ou 2) em patamar abaixo dos demais avaliados nesta faixa de pontuação.
	C+ 35 (30-39)	REGULAR - Desempenho superior ao padrão de referência, que 1) sugere uma perspectiva de elevação do desempenho para nota superior ou 2) posição superior aos demais itens avaliados no padrão de referência da faixa de pontuação.
	C 25 (20-29)	REGULAR - Desempenho consolidado em relação ao padrão da faixa de pontuação.
C	C- 15 (11-19)	REGULAR - Desempenho inferior ao padrão de referência da faixa por estar 1) em fase de consolidação em relação ao padrão de referência ou 2) em posição abaixo dos demais avaliados nesta faixa conceitual.
	D+ 10 (06-10)	RUIM – Desempenho baixo (enquadrável no conceito D), mas 1) a organização se permite avaliar, ou presta informações quando solicitada ou 2) há indícios de práticas associados ao item avaliado.
	D 05 (02-05)	RUIM – Desempenho ruim porque o item não tem elementos satisfatórios para alcançar avaliação superior.
D	D- 01	RUIM – Desempenho ruim por 1) não haver meios que permitam realizar a avaliação ou 2) a organização não se permite avaliar (quando é solicitada a prestar informações).

Fonte: Guerra, 2018.

O relatório tem duas escalas, a Absoluta (Abs) e a Proporcional (Prop). A escala Absoluta é o padrão de pontuação estabelecido a partir do grau de exigência do formulário da pesquisa, que vai de 1 a 100. A pontuação Proporcional gera uma escala de 1 a 100 a partir do que é definido como o Melhor Possível, a partir do ranking de pontuação de todos os jornais. O ranking hierarquiza e apresenta as organizações por

desempenho. É apresentado em duas modalidades: por faixa conceitual e por pontos. No caso do ranking que apresentaremos nesta pesquisa, as posições ocupadas pelos jornais do centro-oeste estão relacionadas com uma pesquisa maior, desenvolvida com 24 jornais de todo o país⁵.

3. Análise dos resultados preliminares

Para procedermos à discussão, subdividimos a análise a partir das duas categorias principais de análise. Desse modo, analisaremos primeiro as notas e conceitos a respeito de “Compromissos e planejamento” dos jornais.

Tabela 1. Valores absolutos e nota da primeira categoria, considerando a exigência de valores do formulário.

	Melhor nota por pontos possível	Melhor nota conceito possível	Jornal de Brasília - DF		Correio Braziliense - DF		Daqui - GO	
			Pontos	Nota	Pontos	Nota	Pontos	Nota
Categoria 1 - Compromissos e Planejamento	100	X	2	D	2	D	2	D
Requisito 1.1 - Planejamento e compromissos com a audiência e a sociedade	100	X	2	D	2	D	2	D
Indicador 1.1.1 - Projeto Editorial	100	X	1	D-	1	D-	1	D-
Indicador 1.1.2 - Métricas e procedimentos para avaliação da qualidade editorial - produtos	100	X	1	D-	1	D-	1	D-
Indicador 1.1.3 - Qualificação profissional	100	X	1	D-	1	D-	1	D-

No cenário exposto pela Tabela 1, é possível perceber que os três jornais apresentaram desempenho “ruim” para todos os indicadores, de acordo com o padrão de conceitos e notas adotados. As pontuações variaram de “D-” a “D”. As categorias “*Indicador 1.1.1 Projeto Editorial*”; “*Indicador 1.1.2 - Métricas e procedimentos para*

⁵ Os jornais analisados foram: Folha de S. Paulo, O Globo, O Estado de S. Paulo, Extra, Zero Hora, Folha de Londrina, Diário Gaúcho, Jornal do Comércio, Diário do Nordeste, Jornal de Brasília, Correio/BA, Gazeta do Povo, Correio Braziliense, Super Notícia, A Tribuna, A Tarde, Agora Tocantins, Daqui-GO, Dez Minutos, Diário do Pará, Estado de Minas, Jornal da Cidade, Jornal do Tocantins e Cinform.

avaliação da qualidade editorial - produtos”; e o “Indicador 1.1.3 - Qualificação profissional” receberam a nota conceito “D-” por não haver meios que permitam realizar a avaliação. Ou seja, nesses casos não foram encontrados nos sites⁶ dos veículos link ou informações que tratem sobre o projeto editorial do veículo, seus procedimentos de auto-avaliação ou a qualificação de seus profissionais.

Na categoria “Categoria 1 - Compromissos e Planejamento” e no “Requisito 1.1 - Planejamento e compromissos com a audiência e a sociedade” as notas também foram ruins, recebendo o conceito “D”, atribuído quando o item não tem elementos satisfatórios para alcançar avaliação superior.

Em relação à segunda categoria temos uma variação maior de conceitos e pontos. Começamos observando a tabela a seguir:

Tabela 2. Valores absolutos e nota da segunda categoria, de acordo com a exigência de valores do formulário.

Categorias de avaliação	Melhor pontuação absoluta	Melhor nota possível	Jornal de Brasília		Correio Braziliense		Daqui-GO	
			Nota	Pontos	Nota	Pontos	Nota	Pontos
Categoria 2 - Audiência e Sociedade	100	X	C	27	C	22	C-	15
Requisito 2.1 - Compromissos Éticos	100	X	C-	14	C	22	D+	10
Indicador 2.1.1 - Código de Ética	100	X	D-	1	D-	1	D-	1
Indicador 2.1.2 - Identificação de proprietários, gestores editoriais, profissionais	100	X	B-	41	B+	65	C	28
Indicador 2.1.3 - Identificação de situações que envolvam conflitos de interesse	100	X	D-	1	D-	1	D-	1
Requisito 2.2 - Relacionamento com a audiência e a sociedade	100	X	B-	41	C	22	C	21
Indicador 2.2.1 - Canais regulares para promover a interação com a audiência e a sociedade	100	X	B	51	B	58	D-	1
Indicador 2.2.2 - Participação em órgão de autorregulação	100	X	C	29	C	29	B	51

⁶ <<https://www.correiobraziliense.com.br>>; <<http://www.jornaldebrasil.com.br>>; <<https://daqui.opopular.com.br>>.



Indicador 2.2.3 - Correção de erros, garantia do contraditório e atualização do conteúdo	100	X	B-	45	D-	1	D-	1
Indicador 2.2.4 - Canais regulares de relacionamento com a audiência e a sociedade	100	X	B-	40	D-	1	C+	33

Fonte: elaboração própria.

Os três jornais analisados apresentam deficiência em dois quesitos importantes. O primeiro deles é o “*Indicador 2.1.1 - Código de Ética*” que recebeu conceito “D-”, o que significa que inexistiu sua menção nos portais virtuais desses veículos. O segundo aspecto cuja nota foi ruim é o “*Indicador 2.1.3 - Identificação de situações que envolvam conflito*”. Neste caso, observamos os critérios: a) Registro dos tipos de conflito de interesse que podem afetar a organização em suas responsabilidades jornalísticas (relativos à empresa em si e a outros negócios do grupo empresarial, aos interesses dos proprietários, dos anunciantes e de gestores) e os profissionais de jornalismo (relativos a outros trabalhos e situações nas quais haja tal risco); b) Normas para lidar com as situações que gerem conflito de interesse (pode estar no código de ética); c) Indicação de responsável (eis) por monitorar, fiscalizar e promover ações corretivas e preventivas, com contato público; d) Apresentação dos casos concretos envolvendo conflitos de interesse e medidas adotadas; e) Informação sobre autores, metodologia empregada para sua elaboração, regras para revisão e atualização. Como nenhum deles foi preenchido, a nota atribuída foi “D-”, por ausência dos elementos observados.

Os jornais Daqui-GO e Correio Braziliense apresentaram notas reduzidas em outros dois indicadores, sendo o “*Indicador 2.2.3 - Correção de erros, garantia do contraditório e atualização do conteúdo*” comum aos dois veículos. Nesse caso, observamos a existência de um sistema para: a) ativamente monitorar erros e situações nas quais seja necessário a garantia do contraditório ou a promoção da pluralidade; b) tenha atuação preventiva, através de atividades de checagem de informação; c) que acolha solicitações por provocação externa (das partes diretamente envolvidas na cobertura objeto do pedido ou de terceiros) que requeiram análise e parecer sobre o acolhimento ou não da reivindicação; d) Definição de tempos de resposta; e) fazer as correções e ajustes necessários e torná-los públicos; f) monitorar as atualizações de

conteúdo; g) gerar relatórios de resultados, com análise crítica; h) indicação dos responsáveis para as ações previstas; i) definir responsáveis por sua revisão, atualização e renovação. Por não apresentar nenhuma das ações citadas o conceito atribuído aos dois jornais foi “D-”.

O Daqui-GO também teve nota baixa quanto ao “*Indicador 2.2.1 - Canais regulares para promover a interação com a audiência e a sociedade*” que abrange: a) Contatar a redação a fim de sugerir pautas; b) promover interação entre usuários (redes sociais, e-mail, etc); c) comentar notícias; d) produção de conteúdo do usuário (“cartas de leitores” ou similar como “você repórter”); e) normas de regulamentação com padrões de conduta (para uso dos recursos) e tempo de resposta/retorno ao usuário, sempre que aplicável; f) relatório regular sobre o funcionamento e desempenho do serviço, com indicação dos responsáveis por operacionalizar, avaliar e promover ajustes nesses canais. A nota atribuída ao jornal nesse indicador também foi “D-”.

Por fim, a outra nota de conceito “D-” atribuída ao Correio Braziliense foi no “*Indicador 2.2.4 - Canais regulares de relacionamento com a audiência e a sociedade*” cujo escopo incluir a presença de: a) responsáveis claramente identificados e assim como suas responsabilidades para acolher e processar as manifestações; b) regras para submissão das manifestações e acompanhamento das demandas até o seu desfecho; c) regras para os procedimentos de análise; d) proatividade para identificar problemas editoriais; e) dar suporte a segmentos da audiência e da sociedade em suas reclamações e queixas; f) obrigação de produzir relatórios de atividades periódicos (no máximo, mensais) sobre suas atividades e padrões de desempenho geral da organização; g) responsáveis por elaborar, avaliar e promover ajustes nesses canais; h) relatório regular sobre o funcionamento e desempenho do serviço. Este serviço pode ou não estar constituído na forma de ouvidoria/ombudsman, o que requereria, em caráter adicional, autonomia funcional. Contudo, pela ausência de tais elemento a nota atribuída foi “D-”.

As melhores pontuações e notas foram diferentes nos três jornais. O Correio Braziliense obteve nota “B+” e 65 pontos no “*Indicador 2.1.2 - Identificação de proprietários, gestores editoriais, profissionais*”. Esse padrão é considerado bom, com desempenho superior ao padrão de referência, sugerindo uma perspectiva de elevação

do desempenho para nota superior ou uma posição superior aos demais itens avaliados no padrão de referência da faixa de pontuação.

No Jornal de Brasília o destaque foi o *“Indicador 2.2.1 Canais regulares para promover a interação com a audiência e a sociedade”* com nota “B” e pontuação 51. O padrão também é considerado bom, com desempenho satisfatório em relação ao conceito de referência da faixa de produção. Nesse caso foram observados os canais por meio dos quais os leitores podem contatar a redação para sugerir pautas, a interação pelas redes sociais, a possibilidade de comentar notícias, a produção de conteúdo pelos usuários, entre outros.

No Daqui-GO a pontuação e nota mais elevadas foram no *“Indicador 2.2.2 - Participação em órgão de autorregulação”* cuja nota foi “B” com 51 pontos. Nesse indicador verificamos se há associação da organização e das respectivas produções jornalísticas a órgãos de autorregulação com responsabilidade de apurar, sob demanda ou por ofício, possíveis violações de conduta de código de ética de referência. Nesse caso o padrão obtido pelo jornal é considerado bom, com desempenho satisfatório em relação ao conceito de referência da faixa de produção.

Também verificamos a média de pontuação dos jornais da região centro-oeste em relação aos demais jornais que compõem a amostra da pesquisa nacional. Na Tabela 3 é possível conferir a pontuação atribuída a cada categoria, requisito, indicador e subindicador.

Tabela 3. Média absoluta do setor versus média dos jornais do centro-oeste

	Média Setor	Jornal de Brasília - DF	Correio Braziliense - DF	Daqui - GO
	Absoluta	Média Absoluta		
GERAL	16	14	11	8
Categoria 1 - Compromissos e Planejamento	6	1	1	1
Requisito 1.1 - Planejamento e compromissos com a audiência e a sociedade	6	1	1	1
Indicador 1.1.1 - Projeto Editorial	16	1	1	1
a) Transparência - Existência	14	1	1	1
b) Transparência - Conteúdo	13	1	1	1
c) Transparência - Acesso	21	1	1	1
Indicador 1.1.2 - Métricas e procedimentos para avaliação da qualidade editorial - produtos	1	1	1	1
a) Transparência - Existência	1	1	1	1
b) Transparência - Conteúdo	1	1	1	1
c) Transparência - Acesso	1	1	1	1
Indicador 1.1.3 - Qualificação profissional	3	1	1	1
a) Transparência - Existência	4	1	1	1
b) Transparência - Conteúdo	3	1	1	1
c) Transparência - Acesso	2	1	1	1
Categoria 2 - Audiência e Sociedade	26	27	22	15
Requisito 2.1 - Compromissos Éticos	24	14	22	10
Indicador 2.1.1 - Código de Ética	21	1	1	1
a) Transparência - Existência	24	1	1	1
b) Transparência - Conteúdo	21	1	1	1
c) Transparência - Acesso	19	1	1	1
Indicador 2.1.2 - Identificação de proprietários, gestores editoriais, profissionais	35	41	65	28
a) Transparência - Existência	36	35	65	25
b) Transparência - Conteúdo	33	35	65	35
c) Transparência - Acesso	37	55	65	25
Indicador 2.1.3 - Identificação de situações que envolvam conflitos de interesse	16	1	1	1
a) Transparência - Existência	19	1	1	1
b) Transparência - Conteúdo	11	1	1	1
c) Transparência - Acesso	17	1	1	1
Requisito 2.2 - Relacionamento com a audiência e a	29	41	22	21



sociedade				
Indicador 2.2.1 - Canais regulares para promover a interação com a audiência e a sociedade	55	51	58	1
a) Transparência - Existência	52	45	55	1
b) Transparência - Conteúdo	54	55	55	1
c) Transparência - Acesso	60	55	65	1
Indicador 2.2.2 - Participação em órgão de autorregulação	25	29	29	51
a) Transparência - Existência	69	85	85	45
b) Transparência - Conteúdo	3	1	1	55
c) Transparência - Acesso	3	1	1	55
Indicador 2.2.3 - Correção de erros, garantia do contraditório e atualização do conteúdo	5	45	1	1
a) Transparência - Existência	3	45	1	1
b) Transparência - Conteúdo	5	45	1	1
c) Transparência - Acesso	6	45	1	1
Indicador 2.2.4 - Canais regulares de relacionamento com a audiência e a sociedade	35	40	1	33
a) Transparência - Existência	42	45	1	45
b) Transparência - Conteúdo	2	1	1	1
c) Transparência - Acesso	63	75	1	55

Fonte: elaboração própria

Note-se que a média geral de todos os jornais da pesquisa foi de 16 pontos. O Correio Braziliense e o Jornal de Brasília registraram a pontuação mais próxima do índice nacional com 14 e 11 pontos, respectivamente. O Daqui-GO obteve a menor pontuação, alcançando metade da média geral, com 8 pontos.

3. Considerações finais parciais

A análise dos dados demonstra que a pontuação/conceito média obtidos pelos jornais da região Centro-Oeste não se diferenciam significativamente das outras regiões. As diferenças ocorrem em indicadores pontuais, como *projeto editorial*, *identificação de conflitos de interesse* e *código de ética*, mais bem estruturados nos chamados jornais de referência, cuja circulação é nacional e mais comumente utilizados em pesquisas acadêmicas.

De forma geral, pode-se afirmar que todos os resultados são baixos nessas mesmas categorias, mas pioram em relação à *correção de erros, qualificação profissional e métricas e procedimentos para avaliação da qualidade editorial*, nas quais aproximam-se da menor nota possível que é 1 e não ultrapassam 5 em todos os 24 jornais.

Estes resultados parciais permitem observar que *accountability* não é só um tema pouco estudado, como também é pouco aplicado por veículos jornalísticos impressos. A aplicação destes indicadores de qualidade em outras mídias talvez confirmem o cenário de poucas experiências, pouco conhecimento e poucas reflexões acerca do tema.

Referências

CHRISTOFOLETTI, Rogério. **Indicadores da qualidade no jornalismo:** políticas, padrões e preocupações de jornais e revistas brasileiros. Série Debates CI nº 3. 2010.

GUERRA, Josenildo Luiz. **Ranking Q-Avalia da Qualidade Jornalística - Brasil-Portugal 2018: uma avaliação experimental.** Universidade Federal de Sergipe, 2018, não publicado.

GUERRA, Josenildo Luiz. **Sistema de Gestão de Qualidade aplicado ao Jornalismo:** possibilidades e diretrizes. Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação. E-compós, Brasília, v. 13, n. 3, 2010.

LACY, Stephen;ROSENSTIEL, Tom. *Defining and Measuring Quality Journalism.* Rutgers School of Communication and Information, 2015. Disponível em:
<<http://wp.comminfo.rutgers.edu/mpii-new/wp-content/uploads/sites/129/2015/04/Defining-and-Measuring-Quality-Journalism.pdf>>. Acesso em: set. 2016.

MCQUAIL, Denis. *Media performance: Mass communication and the public interest.* Sage, 1992.